

OK

054101/2005



L0000054106

Hemeterio J. dos Santos

869.96
5194

L-54.106 CLIC

CARTA AOS MARANHENSES

BAM
869.96
SAN
CAP

ORMA
869.96
5237e

ESTADO DO MARANHÃO



RIO DE JANEIRO

Typ. do Jornal do Commercio, Rua do Ouvidor, 59 e 61

1906

CARTA AOS MARANHENSES

BIBLIOTHECA PUBLICA

ESTADO

Meus conterraneos

Pelos corredores e pelas aulas do Collegio Militar, se tornou publico, nos ultmos dias do mez de Dezembro, que o Exm. Sr. Senador Benedicto Leite havia contractado um moço, que alli fazia, em detrimento das creanças convertidas em *anima vili*, o seu presumido estagio pedagogico, afim de ir, em commissão de aluguel, reformar e dirigir a instrucção publica do nosso bello e glorioso Estado.

Esta noticia triste e angustiosa chegou-me ao conhecimento por intermedio de amigos compassivos que, não tendo animo de m'a dar claramente, a sopraram, piedosos, aos meus ouvidos, acordando-me todos, por ventura, não—a *do passada*, que não havia, mas a luminosa historia de um pedaço da patria, que, por preço vil e baixo, se entregava, ingenuamente confiante, ás mãos inhabeis de um educador, troveiro escolar de raça e officio.

E tive grande pena, e tive dó.
Nascido ás margens do Itapicurú, e companheiro de infancia do honrado e abnegado estadista, excepcional chefe politico, no Collegio da Immaculada, sob o magis-

terio carinhoso e severo dos padres Castro, Fonseca e Purificação, de boa memoria, eu avoquei, naquelle hora triste e aziaga, o passado da minha provincia, tal como ainda era vista nos primeiros annos do decennio de setenta, e, mais uma vez acabrunhado, tive grande pena e tive dó.

E' verdade que se passára o tempo da cohorte guiada pelo espirito doutrinador de Sotero, mas o clarão da obra secunda do philologo inda estava perto, não bruxoleava mortiça e apagada, como hoje.

A cultura anterior fôra pingue e farta, e por isso, as sócas verdejavam então, promettendo fructos que vieram, e d'ahi chorosos se retiraram em baudos, acompanhando as grandes levas de trabalhadores servis, que se venderam, e profundamente despovoaram, arruinando, a terra do seu nascimento.

Uns procuraram o sul, Rio de Janeiro e San Paulo, com especialidade, e se accommodaram no funcionalismo publico, no magisterio, na imprensa e na litteratura ligeira, e outros, os mais fortes e audazes, se nortearam pelo Pará e Amazonas, e buscaram, no comércio e nas emprezas particulares, dignificar a instrução que haviam adquirido nas escolas da nossa amada provincia.

Eram o escol da juventude culta, que acompanhava os trabalhadores da lavoura que, tristes e algemados, ignominiosamente se vendiam, porque o ventre humano deixara de produzir escravos.

Foi por esse tempo que Benedicto Leite e eu deleitavamos os primeiros rudimentos de sciencia e arte, na casa amarella da rua de San Pantaleão.

Os padres, directores do collegio, representavam nessa epocha o mais adiantado espirito liberal, em franca

oposição ao bispo, que abria e hasteava, colérico e intolerante, o «mappa estratégico da campanha contra a civilização», — isto é, o SYLLABUS, publicado a 8 de Dezembro de 1864, perante uma agremiação de parasitas que, noite e dia, se divertiam com o ultimo suor do negro, vendido ao duro e aspero amanho do café, rubro sangue do trabalho escravo, nas feracissimas montanhas de San Paulo e Rio.

Apezar de presbyters, viviam esses mestres, na propria Sé da diocese, vida desabrigada e livre das malhas apertadas do bispo, senhor das consciencias, e Paracleto de mais de uma nobre casa, honesta e protegida no abrigo do seu recato.

O ensino do Collegio da Immaculada era o reverso da medalha que tinha o seu verso odiente no ensino do Seminario das Mercês.

Aquel ~~etítulo~~ — Immaculada Conceição — era um protesto de ironia e de sarcasmo pungente, e ao mesmo tempo uma égide, com que se abroquelava Purificação, o superior da casa, outr'ora companheiro e lingua do bispo, por Paris e Roma, onde estivera em festas de louvor ao dogma que elevou Pio IX a doutor maior que Santo Agostinho, San Bernardo, San Thomaz e Santo Anselmo.

Mancebo, ao receber o diaconato, Purificação sofrera muito pelo nascimento de notoria e documentada bastardia, em choque ás leis civis e ecclesiasticas, e agora encontrava nas discussões sobre Maria, motivos de intima consolação e de fundada justificativa sobre o caso seu.

Dahi, no Collegio da Immaculada achavam franco gazalhado intellectual, e carinho de bôa comprehensão, todos os modos e processos modernos da pedagogia

americana, condemnada por protestante no Collegio episcopal.

O trato da lingua, como instrumento politico e como orgão das artes da palavra, primava sobre todas as disciplinas de humanidade, e de todas era como base e fundamento unico. A licção do velho Sotero continuava: os escriptores portuguezes e brasileiros eram lidos, commentados e decorados nos seus melhores trechos conceituosos, e, como de tudo se encontra na licção escripta dos auctores, o menino aprendia, catando e sommando os phenomenos de igual categoria, a fazer a justa e necessaria differenciação; e assim, derramados na circulação diaria, os modos de dizer de maior e melhor emprego, a corrente erudita e lavada se tornava em corrente popular, e desta maneira se estabelecia a cohesão e unidade do idioma, que passava a ser moeda de cidade ao uso de scientes e analphabetos.

Toda essa lingua que encontramos feita no seculo de quiuhentos, e rica de documentos até hoje, deve ser cultivada nesse tom e nesse modo maranhense, e a maravilhosa e infinita variedade musical do seu rythmo deve outrosim ser estudado pela metrica. Assim ella nasceu;—assim deve ser conservada na prodigiosa proliferação dos seus novos recursos vocabulares e syntaticos, como o fizeram troveiros e trovadores na manhã de sua existencia, libertando, na sonoridade de suas canções, as damas e os servos, que se jungiam pacientes ás idéias de captiveiro, guardadas e transmittidas por uma lingua que morrera com a civilisação de que fora orgão;—assim ella foi tratada, ahi, no convento de Santo Antonio, pelo Padre Antonio Vieira e os sens companheiros, de encyclopedico saber e de bôa e sã polygraphia, quando ensinavam aos seus discípulos,

ESTADO DO MARANHÃO

por melhor dominar na vida, a compôr versos de redondilha menor, primeiro, e depois os da arte maior, e por fim a prosa, que se compõe de todos esses motivos musicas numa successão de harmonia, e ordem de variado e conjunto arranjo symphonico.

Então, todo o collegial era um metrificador; e as duras e pacientes leis do rythmo o compelliam ao completo conhecimento do vocabulario que se lhe augmentava hora a hora, pela associação de ideias, pelas equivalencias, pelos contrarios que facilmente acodem, em taes casos, pela aliteração, pela assonancia e pela rima.

Em todo artista completo da palavra, ha um bom versificador: Vieira, Castilho, Herculano, Bernardim Ribeiro, Alencar, Camillo, Eça de Queiroz, Gonçalves Dias, todos, citae à esmo, os d'alem e d'aquem mar, italianios e franceses, e vereis esta verdade na sua completa nudez. Se alguém encontrardes que não fôr taful no seu officio, chamar-se-á de certo Theóphilo Braga ou Warnhagen, Agostinho de Macedo ou José Verissimo, e creio que outros tão ruins de certo não ha, por não o consentir a musica ordinaria da palavra portugueza...

Estudando os geraes phenomenos de grammatica ordinaria, vendo e retendo de memoria os varios conceitos significativos que os vocabulos têm atravessado, partindo do momento actual até ao seculo XII; cultivando, jocirando e cirandando, phrases e palavras, dentro de toda e qualquer locubração intellectual, artistica e scientifica, nas aulas de geographia e de historia, como nos trabalhos das sciencias naturaes e correlatas, explicando lexicographicamente o sentido que tinha cada termo da lingua, antes do apparecimento e da consagração do nosso idioma, só assim terá o professor zeloso cum-

prido o objectivo primeiro de um director de instrucção, á luz da moderna pedagogia.

Poderá fazel-o o director novél, contratado pelo nosso benemerito governador?

Creio que não, e infelizmente o creio.

Um grammatico especialista, deformado de corpo e de espirito, curvado, ainda no verdor da idade, por vicios que virtude não evitou, zamibro e anguloso, aspero de modos e maneiras, de braços simiescos, desconjuntados e impulsivos, cujos movimentos o cerebro não tem poder de normalmente dirigir, victima de cacoethes ignobis, eriçando, em gatimanhos doentios, o pello do bigode de felina fórmā, e de caprino uso, é, não ha duvida, um producto fatal de uma sociedade ou de uma epocha em franca decadencia maninha e esteril.

Urtigas e embaúbas só apparecem em terra sáfara e cançada; e, por honra nossa, o Maranhão ainda não produziu aleijões de semelhante natureza.

O grammatico que possuimos, antes equilibrado philologo, e não especialista a Manuel José de Almeida, que «deixou ineditos tres volumes sobre a conjuncção copulativa, e preciosos manuscriptos sobre o adverbio *quotiescumque*», foi sobremaneira um aceiado cultor de letras classicas, um litterato, um polemista e um politico de folego e grande envergadura, e, sobreleva o dizer—não sahiu de nossa terra, tudo ahi aprendendo e tudo por ahi derramando, com singular nobreza de cavalleiro medieval.

O nosso poeta, até hoje o maior e o primeiro da constellaçāo brazileira, depois de viver no berço do nosso idioma, lendo nos originaes os documentos mais terços e castigados de fórmā, para ahi voltou, a ouvir as vagas de S. Marcos, e foi com o Sotero que aprendeu

essa malleabilidade tão sua, e essa plasticidade tão invejável, que produzia, ao mesmo tempo, *O Mar*, *as Sextilhas de Fr. Antão*, e *Beatriz de Cenci*, com espanto dos mais festejados litteratos da então Corte, e de Lisbôa, que não sabiam o que mais admirar — se a mestria sem par do artista, ou se a justeza do ofício em idade tão apoucada e juvenil.

E estas licções desleixadamente se esquecem, e, quando seguidas como um dogma, por uns, e como um axioma, por outros, o Maranhão importa um bonzo de oca phraseologia estéril de grammatica, para ensinar aos seus filhos a lingua que ainda hoje reboa do pulpito de suas egrejas, e que docemente desflue dos labios de suas costureiras, eternisando, ainda e sempre, a veneração e o amor, os colendos nomes do Padre Antonio Vieira e de Antonio Gonçalves Dias!

Pobre terra e desgraçada gente!

E no entanto deram já os seus professores licções secundas e aproveitadas.

Como o jardineiro cultiva as flores, para o deleite e o encanto natural dos sentidos, o mestre deve curar do idioma, como immedio instrumento de communicação, da arte, da sciencia e da politica.

O que o pedagogo mercenario pretende e julga ir ahi ensinar é a lingua, sob o ponto de vista especulativo, como um goso meramente intellectual, o que só aproveitaria, por ventura, aos iniciados numa boa e bem rematada educação integral, para, numa volupia preguiçosa e estimulada, ter o prazer de acompanhar os sons, dissecando-os atravez das idades, como o botanico desfolha a flor, e lhe estuda a vida intima, mudo e frio no seu silencioso herbario.

Mas nem isso mesmo o conseguirá, affirmo. E o

affirmo, porque é hoje opinião corrente e banal que o modo de Camões, do Padte Vieira, de Camillo e dos ha pouco citados artistas, é o unico e o normal para se conhecer uma lingua.

E o affirmo, porque não é o andaime superior á casa, como o suppõe esse chinez, apenas esperto no jogo infantil de uma arrevesada e rebarbativa nomenclatura grammatical.

Não penseis que melhor ensino divulga e espalha o mestre que, atacado de verbalismo, acredita conhecer os mais singulares segredos da nossa lingua, por usar, numa insuflação doentia, dos campanudos e barbaros termos—*oxytono*, *paroxytono*, *proparoxytono*, *syndeticos* e *asyndeticos*, *sygmatismo*, *estatica* e *dynamica vocabular*, etc., porque taes expressões estão para o idioma, como as letras estão para as figuras geometricas: quaesquer que sejam não lhes alteram, nem lhes modificam a estructura.

Esse andaime, que deve ser simples para ser proveitoso, é talvez a causa unica da ignoranciā quasi geral da lingua, como em parte o demonstraram, sem a abstrusa nomenclatura que ahi vae usar o contractado, os conhecidos mestres, quando agitaram as questões recentes sobre o Codigo Civil que ainda no Senado dorme, esperando que um sopro de bom senso perpetue, na lingua de João Francisco Lisbôa, a moderna constituição monolithica e harmonica da nossa vida e do nosso ser em sociedade.

O alto estudo especulativo da lingua que o mercenario julga poder ahi dizer aos vossos filhos, está para a educação politica de um povo principiante como a algebra está para a arithmeticā: não generalisa e não induz quem não conhece os factos, quem não faz idéa do calculo, na sua nudez etymologica.

Esta foi a causa aqui do esphacelamento dos estudos philologicos no Gymnasio Nacional e na Escola Normal do Districto Federal. Um grupo de espiritos fortes, porém, hasteou a bandeira da reaccion, neste ultimo estabelecimento, e, apezar de uma guerra religiosa, que explorou a crendice nacional, a reforma Medeiros temido e continua a dar os esperados fructos, e, hoje, o ensino normal e a instruccion primaria sao modelo, nao só para toda a America do Sul, como mesmo para a França, o que facilmente se pode ver, cotejando as licções dos professores fluminenses com os trabalhos das escolas francezas, publicados semanalmente no «Volume», «Manuel», e noutras revistas didacticas de boa leitura.

A Italia, Alemapha e França, paizes de melhor organisação universitaria, dos quaes somos, aqui no Sul, verdadeira colonia de facil conservação, não fazem o ensino da lingua, senão sob o ponto de vista social de ordinaria e artistica communicação.

A sciencia creoula da América latina, sem observação propria, e sem assimilação necessaria, na dura phrase do pensador francez, ensina, com a facilidade parva dos inscientes vaidosos, a grammatica historica, nos cursos secundarios, sem um acurado estudo do latim vulgar, da philologia peninsular do seculo VIII ao seculo XII, e tudo num espaço de tempo tão curto, que rigorosamente não chegaria para fazer-se a simples leitura dos documentos a compulsar.

Algunis chegam a ensinar parallelamente a declinação e a conjugação, na mesma hora da comparação, como se fosse possivel estabelecer uma relação sensivel e aproveitavel entre o portuguez, mais ou menos conhecido do alumno, e o latim que o mesmo estuda na occasião.

A philologia classica da lingua portugueza teria a sua razão de ser na seriação de uma faculdade de scien-cias juridicas e sociaes, nunca, porém, no curso de um lyceu ou gymnasio, e na Escola Normal de um Estado, como o nosso, que deve seriamente praticar um ensino sobrio, sem frandulagens, sem monographias indigestas de revistas, feitas de filagranas scientificas e artisticas, paradoxaes, com o finn unico de seduzir os doutores da ignorancia e da protervia de collo erguido.

Este, aqui condemnado, ensino algebrico da lin-gua, sem que o educando conheça o uso fallado e escri-pto do seu idiomá, isto é, essa grammatica que não é, na phrase judicosa dos nossos primeiros mestres, a arte que ensina correctamente a ler e fallar uma lingua, tem sido, aqui, na Capital Federal, todo mnemonico e onomas-tico, por melhor servir aos negocios das faceis appro-vações, e dos conchavos indecorosos, como sabem todos, professores, alumnos e paes que pagam.

Tal será, sem duvida, o escopo desse troveiro de alheias obras, troveiro de raça e officio, que antes de seguir a viver entre vós, por toda a parte rebaixou o Ma-ranhão a uma aldêa de professores analphabetos, que bocejando fazem cruz nos labios, com medo do *sujo* e do *tinhoso*.

Assim fazem as creanças quando cospem no prato de que se vão servir...

.....

Se eu não confiasse bastante na capacidade admi-nistrativa do nosso governador, para dar alvitres que se me não pedem, eu diria que a honra do nosso Es-tado se acha empenhada na regeneração da lavoura, praticando-se intensivamente a polycultura, e fazendo-se a discriminação das terras publicas e particulares, vin-

culando-se o lavrador aos seus domínios, e creando-se dest'arte o bem-estar em todos os ramos de actividade, o que feito estancará, naturalmente, o exodo annual de milhares de moços que vão, norte e sul, procurar os necessarios meios de honrosa subsistencia.

Mas... como eu vos ia dizendo..., referindo-me sómente a esse contracto que acaba de, oficialmente, arrancar ao maranhense o ultimo attributo que lhe restava ainda do seu valor intellectual: o de conhecedor do idioma...

Mas para quem ensina uma lingua «se o menino não põe em practica uma regra de gramatica, pouco importa que a recite de cór, como um papagaio : não na sabe ; sabe-a infallivelmente aquelle que a applica, e, nesse caso, pouco importa que não a recite.»

Este pensamento de Kant, que, depois de atravessar mil gerações de notáveis educadores, tem sido acolhido pelos modernos psychologos, e acintosamente esquecido pelos grammaticos de macabra technologia, deve ser aqui lembrado na organisação do Lyceu do Estado. E, como «a educação nada mais é do que a transformação do consciente ao estado de inconsciente», a direcção desse estabelecimento não está só na elaboração de programmas espectaculosos, porejando a scienzia ; num arsenal encyclopedico e meticulo ; num exercito de professores especialistas, e por isso perigosos ; numa bibliotheca rica de autores para cada disciplina, contradizendo-se e ennovelando-se desde as estantes até aos cerebros ; mas sim num homem de alta capacidade, e de mentalidade provada na practica da administração e na cadeira de mestre, tendo visto, pela sua frente, passar mais de uma geração de homens, que se tenham feito celebres por saber e por obras valorosas.

Não basta ter de cór os livros, cuja sciencia se não assimila ; e, desde a mais remota antiguidade, esses impudentes artezãos de obra alheia, têm sido vergastados na praça publica, e o nosso Camões, minero inexhaustível de conceito e musica, taganteava esses serventes de laboratorios que se improvisam em chimicos, esses moedores de tintas, quando tristemente disse :

De Phormião, philosopho elegante,
 Vereis como Annibál escarnecia,
 Quando das artes bellicas, diante
 Delle, com larga voz, tratava e lia.
 A disciplina militar prestante
 Não se aprende, Senhor, na phantasia,
 Sonhando, imaginando, ou estudando :
 Senão vendo, tratando e pelejando.

Para esta obra de regeneração, não maranhense, mas de regeneração nacional, é preciso um homem, e não um alugado ; um espirito, e não um grammatico ; um cavalheiro fidalgo e enamorado das cousas publicas, e não um menino envelhecido pelo odio, de toscas maneiras e brutezas chatas.

O director do Lyceu, á frente, hora a hora, das aulas e das pausas, deve fazer de cada professor um artista, que na justa medida posologica, directamente, imediatamente, sem interferencia estranha, transmita o seu saber ao alumno, como o philosopho antigo, e tantas e tantas vezes repita o facto, o phenomeno, que não as palavras, as experiencias, que não as fórmulas sacramentaes dos compendios e das sebentas, até que, respeitadas as tendencias e vocações de cada um, consiga ter discipulos e não aprovados.

ESTADO DO MARANHÃO

Para isto, o Lyceu do Maranhão deve de principio se destinar aos pobres, porque só nestes um apostolado aspero se pode verificar.

O seu curso, naturalmente dividido em series de poucas materias, dentro das quaes as promoções se façam por comprovada habilitação harmonica das disciplinas, não deve dar vantagens á matricula nas Escolas Superiores da Republica: ensina e não dá diploma.

E, quer seja exigido o que se chama madureza, quer sejam exigidos os preparatorios á matricula nas faculdades, o alumno do Lyceu do Maranhão pode, a qualquer momento, ser examinado, porque «saber é não sentir o peso do que o cerebro conduz; é ter o consciente no verdadeiro estado de inconsciente.»

E demais, duas foram as causas imediatas da decadencia do nosso Maranhão: o abandono da laboura, logo depois da lei de 28 de Setembro de 71, e o estabelecimento das bancas de preparatorios em 1874.

No periodo aurco da nossa historia, estudava-se para saber, e o Maranhão era o centro de educação do Norte; estabelecidos os exames validos, passou-se a estudar para *lutar certificado*.

Voltemos, pois, eu me não cançarei de ferir a tonica, voltemos ao periodo do velho Sotero: a theoria grammatical dos vendedores de exames de preparatorios no Rio de Janeiro, não me consta que haja desviado, rectificando, o curso cada vez mais musical da lingua portugueza: Julio Ribeiro não vale Fr. Luiz de Souza, e os dous mais bem reputados philologos nacionaes, ha tres annos para cá, vêm refundindo as suas obras na orientação que eu descrevo e adopto: João Ribeiro, o mestre, nos deu a *Selecta Classica*, e Maximino Maciel

traçou os justos limites da grammatica, condemnando a pedantocracia de uso official.

Então, o estudo das linguas estrangeiras deve ser feito por juxtaposição dos termos vernaculos; porque, não podendo o Estado despender a necessaria quantia, para formar um ambiente de professores estrangeiros, unicos habilitados naturalmente a transmittir o conhecimento ordinario e corrente das suas linguas, só assim o discipulo poderá melhor pesar e avaliar a vida individual e collectiva das palavras portuguezas. E, como, em ultima analyse, saber é comparar, a approximação rigorosa das palavras e dos dizeres de duas ou mais linguas trará fatalmente ao discipulo uma copia variada de expressões; que ajudará a vulgarisação dos vocabulos litterarios e scientificos, se o professor tiver o cuidado de os lançar frequentemente na conversação familiar. Não ha nas democracias as duas correntes antigas — ou melhor — as duas cainadas ou estratificações das monarchias, — os nobres e os plebeus, — por isso a nossa educação facilmente confundirá a corrente erudita e a popular, o que já se nota commummente nos grandes centros escolares.

A historia, com a geographia correspondente das epochas em questão, será objecto e thema para o estudo da lingua; e a litteratura, estudada parcialmente tambem por epochas, será motivo para se avaliar dos conhecimentos idiomaticos do alumno, que poderá, ouvindo uma narração minuciosa feita pelo professor, reproduzil-a, no estylo de varios escriptores de vulto, ou no estylo de um dado momento, porque, nos grandes periodos, ha sempre uma individualidade typica, sol, que arrasta os outros artistas, como planetas e satellites, envolvidos na trajectoria da sua actividade.

Fallo da litteratura, e não da historia litteraria, mascavadas apreciações feitas e mastigadas pelos professores, e decoradas pelo alumno, que, conduzido desde o primeiro passo por um passivo verbalismo, tem horror de pensar por conta propria, e de dizer com sinceridade a sua maneira de sentir.

Assim, sem perder de vista o estudo da lingua, dentro de todas as disciplinas ordinariamente seguidas entre nós, depois da proclamação da Republica, reduzida a mathematica aos elementos rigorosamente comprehendidos na arithmetica, na verdadeira arithmetica, concretisando-se nos varios problemas de ordem social, nas multiplas faces de sua actividade, na algebra e na geometria, o latim ocupará o seu simples e modesto lugar, — para o conhecimento intimo da formação das palavras, porque a sua syntaxe não serve de termo de comparação com a nossa; se tal pudesse ser, não havia portuguez, francez, italiano, espanhol, etc., e sim o proprio latim, com pequenas modificações de aspecto que o tempo imprime ás cousas todas do planeta.

Se eu faço esta restricção á mathematica, é porque, no dizer de todos os pensadores modernos, a extensão que se lhe tem dado no ensino secundario, em vez de fortificar o raciocinio e desenvolver o juizo, tem corrido apenas para formar visionarios e astrologos de uma nova ordem e categoria.

Pela proclamação da Republica, quando apaixonadamente se discutia a economia interna do paiz, um mestre notavel, e, por ventura, mais estimado pela pureza intemerata dos costumes, pela rijeza do caracter immaculado, do que pelo saber profissional, não poude dirimir as contendas e duvidas suscitadas pelo estado do Thesouro Nacional, e passara, momentos

antes, pelo dissabor de ver annullados os seus conselhos em relação á manutenção e conservação de um monte-pio geral.

E essa estreiteza de vista, essa especialisação canhestra, exercida, aliás, em esphera maior, em tempos de melhor viver, já antes collocou Laplace no plano de envergonhar Bonaparte, que, sem o esperar, cahiu brutalmente das nuvens, vendo que um espirito superior se embaraçava nas subtilezas das cousas mais triviaes da vida que não conhecia.

E pode, o alquilado director, arcar com obra de tão grande monta ?

Os meus patricios vão dolorosamente ver, em breve, que o nosso Dr. Benedicto Leite foi enganado, illudido; e que esse moço, de cuja cabeça a minha intervenção, proverbialmente piedosa, arredou uma implacável jubilação no Collegio Militar, não está na altura de ocupar sequer o cargo de amanuense, do Thesouro Estadual.

E poderá elle influir assim, como uma individualidade superior e idonea, na formação dos alumnos mestres da Escola Normal ?

E' de amor, e de amor sagrado e puro, a obra da Escola Normal.

A' frente do seu destino deve se achar um artista, de um saber de experiencias feito, num acurado lavor de annos ; de porte insinuante e não repellente; de uma dicção pura, cavalheirosa e edificadora ; fluente sem precipitação e descomedimentos ; nobre e magestosa que não gere odios e repulsas ; de maneiras e modos de maxima inquebrantabilidade, e de energia de aço, piedosa e tolerante, para que não toque as raias

da selvageria e da bruteza ; que tenha a paciencia necessaria a quem vae modelar cerebros e corações; a docura dos acostumados á dôr e ao soffrimento, e a resignação do ourives que com a mesma alegria e com o mesmo contentamento vê a estima do seu trabalho subir e baixar de preço, conforme faz em ouro ou pechisbeque o modelo de sua inspiração.

E cousa assim tão maravilhosa, e de antemão apagada para a vida de um homem tão curta e tão cheia de attribulações torturadas, só um maranhense a pode fazer, na abundancia do amor da patria que não desfallece, não se cança e não odea.

No primeiro septenario deve ser de tres annos o curso da Escola Normal, plano harmonico, instructivo apenas com:

Portuguez.
Arithmetica.
Tachymetria.
Chorographia do Maranhão.
Geographia do Brazil.
Sciencias naturaes, physica e chimica(elementos).
Dezenho.
Trabalhos.

A pedagogia será corollario dos trabalhos dos professores, que leccionarão seis horas diarias, em anno lectivo de onze mezes, tendo por objectivo o ensino directo, sem apparato de prestidigitação, e sem exames, apenas com promoção de uma para outra serie, depois do alumno revelar aproveitamento real, por completa assimilação comprovada nos diarios trabalhos escolares. Essas promoções far-se-ão no fim do anno.

No fim de sete annos augmentar-se-á de duas series o curso da escola, incluindo-se, no programma, o francez, a geographia geral, algebra, geometria, e pedagogia, seguindo, porém, o curso normal anterior, alumnos que estiverem no 2.º anno, cabendo d'ahi em diante ao poder publico outras reformas que se não devem fazer senão no fim de dez annos regulares, de accordo com o progresso ou o regresso verificado, a partir sempre do centro para a peripheria.

Se no Lyceu, o professor é o instrumento superior, a base sobre que deve repousar todo o trabalho de educação e instrucção, o principio e o remate da obra de regeneração e aperfeiçoamento nacional, na Escola Normal a sua influencia é muito mais decisiva e importante.

Aqui o educando é, ao mesmo tempo, a materia prima e o futuro preceptor da infancia, que tem o direito de exigir do Estado professor que saiba o seu officio, e que o exerça com amor, com uma tal ou qual razoada paixão, capaz de, sem esforço perceptivel, transpor montanhas e remover os mais fracos ou mais escondidos obstaculos.

Ha homens de grandes talentos e de notavel saber que de tudo profundamente conhecem, mas que ignoram, como professores, ainda os menores segredos da profissão que abraçam.

São disertos, e fazem licções que seduzem os mais intelligentes da classe, deixam embasbacados e bestificados os fracos e mediocres, dão, em dias, programmas que exigiriam annos para assimilação dos mesmos pelos alumnos de escol, mas tudo isso praticam com tão pouco zelo e desinteresse do exito peda-

gogico, que aos proprios discípulos acabam por causar nojo e aborrecimento.

Em tales charlatães esse fogo de palha dura pouco tempo, e nos annos subsequentes acabam por se repetir, nas mesmas palavras, nos mesmos tons, e ás vezes até nas mesmas chalaças, com que, coitados, se pretendem medir com ás creanças entregues á sua direcção.

Do terceiro anno em diante, descuidadosos, sem estímulo, sem estudo, se vão envelhecendo na profissão, e alguns acabam mais ignorantes do que os mesmos meninos, embrutecidos pela rotina e pela parvoice dessa vaidade que engendra o despudor de semelhante estado.

Com uma sciencia de armazenagem, não pensam, não raciocinam, e alguns vão ao ponto de dizer de cór, os proprios livros que se não coadunam com as suas mais ordinarias e triviais opiniões, e com a sua maneira de ver as cousas.

Não conhecem os alumnos, e assim não lhes podem esquadriñhar os vícios a rebater, nem as tendencias louvaveis a desenvolver; vão além: evitam todo e qualquer contacto, chegam tarde e, apressadamente, pensando na hora da sahida, vomitam a licção quando a trazem preparada; não repetem o que dizem, porque, sabendo de cór, têm um só modo de dizer; impacientam-se, exasperam-se, quando ha na classe alguém que mostre não o haver comprehendido; fazem a miude o calculo do que estão ganhando; falseiam, truncam as explicações, e, quando ha na classe meninos abastados, abrem tenda adiante, onde descaradamente a aprovação se vende.

Quando não preparam a licção, por não conhecerem um livro desconhecido do alumno, intrigam, trapaceiam,

e arrastam pela azinhaga fugitiva da infamia e da calunia os nomes dos que trabalham, e a propria honra e dignidade dos seres sob a sua guarda.

Tal a classe de reptis, d'onde, mal informado, mal guiado, mas com o só proposito muito louvavel de engrandecer o nosso Estado, foi o Dr. Benedicto Leite buscar o mercenario que está entre vós.

.....
A barra se não fecha ao lixo que a maré conduz : —deve, pois, regressar ligeiro esse que ahi foi envilecer o nosso glorioso ensino.

.....
Meu saudoso Maranhão, recebe estas palavras de amor de um filho ausente, como o primeiro serviço que te pôde prestar, com o sacrificio de quem diz verdades, com a reprovação triste e medrosa dos desanimados, mas com o aplauso dos fortes que não dobram a cerviz ao jugo infame das torpezas remuneradas.

Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 1906.

Hemeterio José dos Santos.

Do Collegio Militar e da Escola Normal do Districto Federal.



BIBLIOTHECA

ESTADO

Benedicto Severo

ULTIMA OBRA PUBLICADA

PRETIDÃO DE AMOR

CONFERENCIA LITTERARIA

BIBLIOTHECA PUBLICA
do

ESTADO DO MARANH

